

Custo de vida sobe 0,38% em dezembro e fecha 2025 em alta

Alta dos transportes e da saúde pressionou o índice no último mês do ano, com impacto mais forte

O Custo de Vida por Classe Social (CVCS) na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) registrou alta de 0,38% em dezembro e encerrou 2025 com aumento acumulado de 4,71%. O índice é calculado mensalmente pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) e reflete a variação dos preços enfrentados pelas famílias de diferentes faixas de renda. Em dezembro de 2024, o acumulado em 12 meses era de 4,97%, o que indica desaceleração no comparativo anual.

Transportes lideram as pressões no mês

O principal fator de pressão no último mês do ano foi o grupo de transportes, que apresentou variação mensal de 0,86%. A elevação esteve concentrada, sobretudo, nos serviços, impulsionada por reajustes característicos da alta temporada do turis-

mo e pelo aumento das tarifas do transporte público. As passagens aéreas tiveram alta expressiva de 13,1%. Já o metrô e o trem registraram aumento de 7,2%, enquanto os ônibus interestaduais ficaram 4,2% mais caros. No varejo, o item de maior destaque foi o etanol, com elevação de 2,7%.

Impacto maior sobre as famílias de menor renda

O encarecimento dos transportes atingiu de forma mais intensa as famílias de menor renda. Em dezembro, a variação do grupo chegou a 1,74% para a classe E e a 1,52% para a classe D. Entre as famílias da classe A, a alta foi de 0,48%. Apesar do avanço no mês, o grupo de transportes acumulou elevação de 3,39% em 2025, uma das menores variações entre os grupos analisados e abaixo da média geral do índice.



A variação do custo de vida em dezembro refletiu reajustes em serviços essenciais

Saúde também contribui para a elevação do índice

O segmento de saúde apresentou aumento de 0,68% em dezembro e acumulou alta de 5,66% no ano. No varejo, houve elevação nos preços de medicamentos e de itens de higiene e beleza. Os perfumes ficaram 2,2% mais caros, enquanto antibióticos também apresentaram reajustes. Nos serviços, os atendimentos odontológicos subiram 2,8% e as consultas com psicólogos tiveram alta de 1,8%.

Alimentação segue como grupo de maior peso na pesquisa

O grupo de alimentação e bebidas, que possui o maior peso na composição do CVCS, registrou variação mensal de 0,38% em dezembro e acumulou aumento de 4,06% em 2025. A alimentação no domicílio avançou 0,57% no mês, influenciada

principalmente pelo encarecimento do leite e derivados. O leite longa vida subiu 2% e os queijos registraram alta de 3,6%. As carnes também pressionaram o grupo, com destaque para o contrafilé, que aumentou 3,4%, a alcatra, com alta de 3,1%, e o chã de dentro, que ficou 2,6% mais caro.

Alimentação fora de casa pesa mais para rendas elevadas

No acumulado do ano, a maior pressão da alimentação foi observada entre as classes de renda mais elevada. Isso ocorreu porque a alimentação fora do domicílio apresentou variação mais intensa, de 4,39%, ante os 3,83% registrados pelos preços dos alimentos consumidos em casa. Entre os grupos analisados, habitação foi o único a apresentar retração em dezembro, com queda de 0,16%. O resultado foi influenciado pela redução do

preço médio da energia elétrica residencial, movimento que beneficiou principalmente as famílias de menor renda. Na classe E, a variação do grupo foi negativa em 0,35%, enquanto a classe A registrou leve alta de 0,27%. Apesar do recuo no mês, no acumulado de 12 meses a habitação segue como o principal responsável pela elevação do CVCS, com avanço de 8,51%.

Variações atingem todas as classes sociais

De uma forma geral, as variações mensais e o acumulado em 12 meses impactaram todas as classes sociais de maneira um tanto semelhante, embora com maior intensidade entre as faixas de renda mais baixa. No mês de dezembro, a variação foi de 0,42% para a classe E e de 0,37% para a classe A. Já no acumulado do último ano, os aumentos foram de 5,15% e 4,85%, respectivamente.

Fiesp instala Conselho de Saúde e discute financiamento e organização do SUS de SP

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) realizou, na segunda-feira (2), a primeira reunião do Conselho Superior da Saúde (Consus), formalizando a instalação do novo colegiado que passa a integrar a estrutura de conselhos estratégicos da entidade. O encontro contou com a participação do secretário-executivo de Estado da Saúde de São Paulo, José Luiz Gomes do Amaral.

Durante a reunião, o secretário-executivo apresentou informações sobre o financiamento do sistema de saúde paulista e aspectos relacionados à organização e à prestação de serviços no Estado. Segundo Amaral, o financiamento do sistema é tripartite, com recursos provenientes das esferas federal, estadual e municipal,

além de fontes complementares instituídas pelo governo paulista.

Entre essas fontes está a Tabela SUS Paulista, mecanismo criado para complementar os valores pagos pelo Sistema Único de Saúde federal a hospitais filantrópicos e, posteriormente, municipais. De acordo com a Secretaria de Estado da Saúde, o Estado de São Paulo aplica, no mínimo, 12% da arrecadação de seus impostos em ações e serviços públicos de saúde, conforme estabelece a legislação vigente.

A Secretaria de Estado da Saúde é responsável pela aquisição, armazenamento e distribuição de medicamentos fornecidos tanto pelo Ministério da Saúde quanto pelo governo estadual. Também administra programas específicos voltados ao financia-



Representantes da Fiesp e da Secretaria de Estado da Saúde

mento de procedimentos de média e alta complexidade realizados por unidades conveniadas ao SUS. Lançada em 2024, a Tabela SUS Paulista prevê o pagamento de valores superiores aos praticados

pela tabela nacional em determinados procedimentos, com o objetivo de complementar os repasses federais. A iniciativa foi direcionada inicialmente a Santas Casas e hospitais filantrópicos

e, em 2025, passou a incluir hospitais municipais. Entre os procedimentos contemplados estão partos e cirurgias eletivas, cujos valores variam conforme o tipo e a complexidade.

Outro ponto abordado foi a regionalização da saúde no Estado de São Paulo, retomada em 2023. O modelo organiza o sistema estadual em 18 macrorregiões e 64 regiões de saúde, com atribuições específicas para os Departamentos Regionais de Saúde e cooperação entre os municípios. Ao final da reunião, o presidente da Fiesp, Paulo Skaf, destacou o papel dos conselhos temáticos da entidade como instâncias de debate sobre políticas públicas e temas de interesse econômico e social, com participação de representantes de diferentes setores.